

Ministro diz que que aprovação desatará nó górdio que trava ciclo de crescimento prolongado da economia brasileira

O presidente Michel Temer acredita que a reforma da Previdência deverá estar concluída até março, algo que, entre outras consequências, provocará a recuperação da nota de crédito do Brasil. “Eu acho que nós vamos conseguir votar agora em fevereiro (na Câmara) e, portanto, até o mês de março nós teremos, penso eu, liquidado a questão da Previdência”.

Temer lembrou que reforma será “bastante suave”, porque haverá uma longa transição para o novo modelo, mas cumprirá o propósito de evitar cortes e reduções nos pagamentos de pensões e aposentadorias no futuro, a exemplo do ocorrido em alguns Estados brasileiros e em países como Grécia e Portugal.

O presidente acrescentou que a aprovação da reforma previdenciária também ampliará a confiança dos investidores no Brasil, algo fundamental para recuperação da nota de crédito do país.

No começo do mês, a agência de rating Standard & Poor’s rebaixou a nota de crédito do Brasil de BB para BB- três graus abaixo do selo de bom pagador. A razão foi o atraso no avanço das reformas e as incertezas políticas geradas pelas eleições de outubro.

Ontem, o ministro do Planejamento, Dyogo de Oliveira, disse que a reforma, se aprovada logo, poderá desatar o nó górdio que trava um ciclo de crescimento prolongado da economia brasileira, a partir da perspectiva de início da estabilização das contas públicas. A seu ver, o ano de 2018 pode ser o primeiro desse ciclo de expansão média anual de 3% nos próximos 10 ou 12 anos.

O ministro reconheceu que o drama fiscal persiste, o que exigirá a continuidade da política de ajustes das contas públicas, mesmo com a aprovação da reforma da Previdência até março. “Não podemos descansar nessa questão”, afirmou o ministro, para quem a tarefa de retomar os superávits primários será também do próximo governo.

Fonte: [CNseg](#), em 31.01.2018.